

Educação Musical e Pedagogia: mapeando as futuras professoras

GTE 07 – Educação Musical e Pedagogia

Comunicação

Gislene Natera
RME de Florianópolis
gislenenatera@gmail.com

Resumo: Este texto é um recorte de uma pesquisa em nível de doutorado que entende que a produção contemporânea de arte e mídia precisa ser incorporada à educação escolar para que esta, além de mais motivadora, se torne também mais relevante. Tem como objetivo apresentar um questionário que buscou situar os usos e funções da música na vida cotidiana de 73 estudantes de Pedagogia e o repertório que elas pensam ser necessário na formação musical das crianças. Trata-se de uma pesquisa-intervenção de cunho qualitativo, com abordagem mista, inspirações cartográficas (BARROS; BARROS, 2016) e situada no paradigma de uma das perspectivas teóricas da mídia-educação, que é o do pensamento crítico (RIVOLTELLA, 2012). O questionário, que faz parte do método quantitativo com análise qualitativa (CRESWELL, 2010), possibilitou entender questões essenciais de rigor na pesquisa, confiabilidade, mas também permitiu identificar as relações entre determinados atributos e as atitudes e comportamentos em relação à música. Os dados mostraram a importância e a necessidade de atividades cantadas como fio condutor da disciplina, assim como a compreensão e o respeito à pluralidade cultural. Dessa forma, a pesquisa concluiu que para a construção de uma formação musical crítica e criativa nas disciplinas de música nos cursos de Pedagogia, é necessário a aproximação da professora aos usos e consumos da música do grupo de licenciandas para orientar seus planejamentos, assim como o estímulo para que elas desenvolvam o pensar, discutir e pesquisar sobre quais os motivos e critérios levam alguns produtos culturais ao consumo cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Música, Mídia-Educação, Formação de Professores.

Introdução

A contribuição dos diferentes repertórios musicais na vida das crianças e jovens e dos novos e complexos modos de interação social na cultura digital contemporânea, leva à reflexão sobre a importância de uma formação musical crítica e criativa junto às professoras de referência. Segundo Kellner; Share (2008), a produção contemporânea de arte e mídia precisa ser incorporada à educação escolar para que esta, além de mais motivadora, se torne

também mais relevante. Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, entendendo-as como seres que se relacionam com o corpo, o tempo, o outro, a afetividade, o mundo da cultura e das relações sociais (MERLEAU-PONTY, 2011). Nela, buscou-se compreender como as atividades de mídia-educação podem ser inseridas e contribuir para o ensinar e aprender música na formação de professores nos cursos de Pedagogia (NATERA, 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Pedagogia (DCNP) afirmam que os cursos se destinam “à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2006). Salienta-se também que o pedagogo poderá “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006).

Segundo Souza (2020), a prática da Educação Musical tem, pelo menos, o sentido que remete a uma área do conhecimento que tem sua história e está em constante desenvolvimento e outra, que remete às práticas de ensinar-aprender música e à didática da música. Olhando para as práticas de aprender-ensinar música é possível constatar que o ensino de música nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia é abordado nas pesquisas de Aquino (2007), Furquim (2009), Oesterreich (2010), Esperidião (2011), Henriques (2011), Cavallini (2012) e Ahmad (2017). Resumidamente esses estudos apontam que é necessário oferecer modalidades formativas sistemáticas e efetivas, realizar a revisão de metodologias, desenvolver maior diálogo entre os campos da Música e da Educação para que ocorra novos debates, ações e propostas. Além disso, os estudos revelaram que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui um lugar diferenciado entre as demais instituições que oferecem a disciplina de Música no currículo, pois acompanha as tendências de formação de um novo professor e oferece práticas musicais para além do instituído oficialmente.

Este texto tem como objetivo apresentar um questionário que buscou situar os usos e funções da música na vida cotidiana de 73 estudantes de Pedagogia e o repertório que elas pensam ser necessário na formação musical das crianças. Segundo as correntes funcionalistas da Antropologia, a música tem desempenhado diferentes funções e usos em diversas culturas e que estes conceitos são complementares. Nesta perspectiva, o “‘uso’, então, se refere à situação na qual a música é aplicada em ações humanas; e a ‘função’ diz respeito às razões

para o seu emprego e, particularmente, os propósitos maiores de sua utilização” (MERRIAM, 1964, p. 209, grifos do autor).

Já na Sociologia, Tia DeNora (2000, p.47), por sua vez, afirma que a música “é apropriada pelos indivíduos como um recurso para a constituição contínua de si mesmos e seus estados psicológicos, fisiológicos, emocionais e sociais”. Assim sendo, a música tem um papel ativo na vida pessoal e social das pessoas, tomando muitas vezes a frente em suas ações cotidianas. DeNora também pontua que a música tem propriedades organizacionais e pode servir como recurso do cotidiano, podendo ser entendida como “tendo ‘poderes’ sociais em relação ao ser social” (p. 151, grifos da autora). Para ela, a música tem “[...] capacidade de transmitir forma e textura para ser, sentir e fazer [...] a música não é sobre a vida, mas está bastante implicada na formulação da vida; é algo que entra em ação, algo que é uma formativa [...] como recurso de agência social” (DENORA, 2000, p. 152-153).

A seguir, são registrados resumidamente os caminhos e escolhas que se fizeram necessárias no processo para a construção de um planejamento da disciplina eletiva de Música na perspectiva da mídia-educação em um curso de Pedagogia.

Pesquisa empírica e o processo teórico- metodológico

O questionário apresentado a seguir é um recorte de uma pesquisa em nível de doutorado realizada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina que não teve como foco

procurar saber *para que* ou *para que fins* promover a formação musical nos cursos de Pedagogia, mas buscar uma produção de consciência sobre a participação das pessoas em uma tal formação, a partir de uma concepção ecológica e integrada de mídia-educação que envolva um fazer educativo reflexivo usando todos os meios e tecnologias disponíveis (NATERA, 2021, p. 125-126, grifos da autora).

Optou-se por uma pesquisa-intervenção qualitativa com orientações teórico-metodológicas da cartografia (LUTTREL, 2010; DELEUZE; GUATTARI, 1995; BARROS; BARROS, 2016). Teve uma abordagem com métodos mistos (CRESWELL, 2010; 2013;2014) e por um dos paradigmas da mídia-educação, que é o do pensamento crítico (RIVOLTELLA, 2012).

A pesquisa teve dois momentos: um primeiro, como projeto-piloto, em duas turmas da disciplina obrigatória de Arte durante o 2º semestre de 2018, totalizando 49 licenciandas¹; e na oferta da disciplina eletiva de Música durante o 1º semestre de 2019, com a participação de 24 estudantes. O projeto-piloto desenvolvido na disciplina de Arte possibilitou que as estudantes apontassem: as falhas existentes no questionário sobre músicas e mídias; a necessidade de fundamentação teórica sobre música; a ampliação de repertório do folclore e da cultura infantil; os textos teóricos sobre mídia-educação; e as práticas coletivas sobre atividades de mídia-educação em vídeos musicais. Além disso, possibilitou a utilização dos dados do questionário, deixando assim mais claro o perfil das estudantes que frequentaram o curso de Pedagogia. Contribuiu também com a terceira fase da análise de dados, que foi a conexão entre a fase um (projeto-piloto) e a fase dois (disciplina eletiva), no qual buscou identificar as contribuições dos dados quantitativos para explicar posições e atitudes dos sujeitos reveladas na pesquisa qualitativa ou vice-versa, segundo orientações de Creswell (2013).

Segundo os dados do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) – portal de egressos da instituição –, no 2º semestre de 2018 constavam no curso de Pedagogia dessa Universidade 363 estudantes matriculados regularmente, e em 2019, no 1º semestre, 354 estudantes. A média de licenciandos entre os semestres é de 358 pessoas, o que significa que este questionário foi respondido por 20,39% do total de estudantes de Pedagogia dessa universidade.

O questionário foi composto por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha (CRESWELL, 2014, p. 160), e, neste texto, será apresentado as duas primeiras partes: dez perguntas com informações gerais sobre as estudantes e onze perguntas sobre cultura, repertório e consumo musical. Foi inspirado em outros instrumentos semelhantes (PEREIRA, 2009; AZOR, 2010; FANTIN; RIVOLTELLA, 2012) criados em pesquisas desenvolvidas que visavam à formação de professores com abordagem crítica da mídia-educação e foi validado pelo Grupo de Pesquisa Núcleo Infância, Cultura e Arte (NICA), da Universidade UFSC.

Na primeira parte do questionário, buscou-se conhecer o gênero predominante e a faixa etária das estudantes, o estado de procedência, a instituição de ensino – pública ou privada – que frequentaram e a eventual atividade laboral paralela ao curso superior de

¹ Considerando o número elevado de mulheres, optei por usar os pronomes no feminino, mas o termo aborda ambos os gêneros.

graduação. Na segunda parte, as questões propostas visaram entender e refletir sobre as diferentes maneiras de ouvir e abordar a música das estudantes, assim como conhecer as suas preferências musicais. Desse ponto de vista, considerou-se que a relação com a música é um processo de interações sociais, religiosas e familiares, entre outras (DENORA, 2000).

Para a terceira fase de análise de dados estatísticos foram utilizados os programas SPSS-IBM² versão 26 e o R. As variáveis independentes³ escolhidas para este estudo foram: sexo, idade, naturalidade, estado civil, escola, trabalho, tempo de trabalho semanal e, se trabalha na área de Educação. Todas as demais foram consideradas dependentes. Assim, as categorias se relacionam umas com as outras, ou seja, existem relações entre as variáveis. Entretanto, vale ressaltar que os dados apresentados a seguir não possibilitam fazer uma inferência populacional, pois para isso seria necessária uma amostra de 269 estudantes, mas, permitem identificar as relações entre determinados atributos das respondentes e as suas atitudes e comportamentos em relação à música e às mídias. Pode-se dizer então que o uso do questionário teve caráter exploratório.

Perfil das estudantes

Entre as 73 respondentes que participaram desta pesquisa, 68 são do gênero feminino (91,8%), e seis do gênero masculino (8,2%). Esses dados reafirmam o estudo de Nunes (2017, p. 93) e de Apple (1987, 1988) sobre as causas sociais, culturais e econômicas da prevalência das mulheres na profissão docente. A faixa etária variou entre seis estudantes com 17 anos (8,2%), até duas maiores de 40 anos (2,7%), mas a maioria se concentrou entre as idades de 18 e 25 anos (67,1%). Neste grupo, 63 estudantes eram solteiras (86,3%), e seis casadas (8,2%).

Em relação ao local de origem (naturalidade) das respondentes, 44 eram de Santa Catarina – SC (60,3%), e 11 do Rio Grande do Sul – RS (15,1%), mostrando uma concentração na região Sul do Brasil. Em relação aos estudos realizados na Escola Básica, 47 licenciandas estudaram majoritariamente na Escola Básica pública (64,3%) e 26 jovens estudaram

² Statistical Product and Service Solutions, da Internacional Business Machines (SPSS-IBM). Trata-se de um *software* de análise estatística que é vendido pela empresa norte-americana voltada para a área de informática, como computadores, *hardwares* e *softwares*. Os métodos utilizados para simplificar ou facilitar a interpretação do fenômeno estudado foram os testes qui-quadrado de Pearson (χ^2) e a análise fatorial exploratória (AFE).

³ Variáveis independentes a princípio são aquelas que não são influenciadas por outros fatores.

majoritariamente na rede privada (35,6%), apontando assim a importância e necessidade de uma escola básica pública de qualidade no país.

Enquanto estudavam, 34 estudantes trabalhavam (46,6%) para seu próprio sustento ou para ajudar nas despesas domésticas, enquanto 38 não trabalhavam (52%). Entre as licenciandas que trabalhavam, 29 informaram trabalhar na área de Educação e seis em outras áreas. Entre as que exerciam atividades profissionais, 12 delas trabalhavam mais de 20 horas por semana (35,3%) o que revela a urgência do governo brasileiro oferecer cursos de licenciatura de qualidade, mas também “condições financeiras mínimas para que as estudantes possam se empenhar, se debruçar e se envolver com todo o processo pensado para o currículo de seu curso” (NATERA, 2021, p. 321).

Repertório e consumo musical

Dentre as 73 respondentes, 66 licenciandas tinham o hábito de ouvir música (90,4%), sendo que 63 delas ouviam música todos os dias (86,3%). As principais motivações selecionadas foram: porque gostavam (n=61), porque a música as acalmava ou animava (n=57), porque lhes fazia companhia (n=32) e porque a música as aproximava de colegas (n=6). Essas informações demonstram uma variedade de significados dados à música pelas pessoas (MEYER, 2001, p. 23), dependendo de seu contexto social e cultural. Os dados mostram que a música está presente na vida da maioria das estudantes e que elas associam a música a significados positivos, o que pode sugerir que haja entre elas uma abertura potencial ao aprendizado musical em sua formação e à utilização futura de planejamentos musicais com as crianças nos espaços escolares.

Com a função de divertimento e de lazer (MERRIAM, 1964) e com o modo “ouvir e interpretar”, que implica conhecimentos sobre os elementos musicais que estão presentes quando se ouve com atenção e se responde fisicamente (BOAL-PALHEIROS; HARGREAVES, 2003), por um lado, 55 estudantes afirmaram que cantavam, tocavam ou dançavam junto com a música, enquanto 46 disseram que estudavam. Por outro lado, 23 estudantes indicaram que “só ouvem música”, o que é definido por Boal-Palheiros e Hargreaves (2003) como “ouvir como atividade principal”, ou seja, ouvir música intencionalmente, o que pode significar que a atividade tem para elas funções emocionais e cognitivas, como o prazer estético.

Há também 64 estudantes que disseram arrumar a casa enquanto ouviam música e oito que, enquanto ouviam música, “faziam academia”. Ou seja, entre os quatro modos de

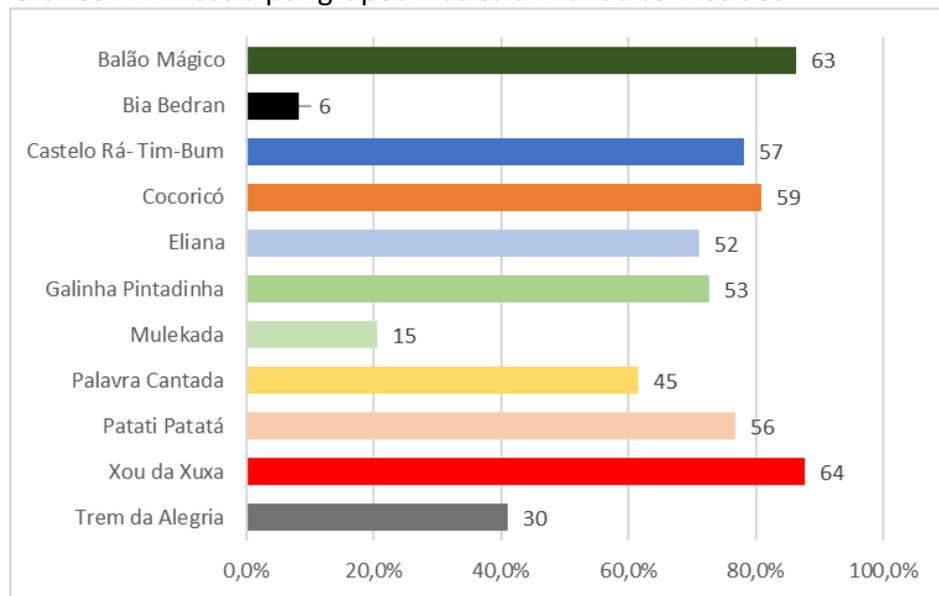
ouvir música apresentados por Boal-Palheiros e Hargreaves (2003), o modo de “ouvir música de fundo” prevalece, que é exatamente aquele que ocorre enquanto as pessoas fazem outras atividades, o que anuncia que a ela está sendo usada como um “catalisador”, pois a pessoa “recorre à música para se reconfigurar, para entrar no clima” (DENORA, 2000, p. 54).

Muitas pesquisas apontam a importância da música na formação humana e na vida das crianças, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BRITO, 2003; HORTÉLIO, 2006, 2012; ILARI, 2009; MADALLOZO; MADALLOZO, 2013; SILVA, 2014; SOLÁ, 2017; LINO; DORNELLES, 2019; MAKINO, 2020). Apesar disso, 15 estudantes responderam que não conseguiam se lembrar de músicas do folclore naquele momento, 21 disseram que não conheciam e 37 responderam que lembravam de algumas, ainda que 29 exerciam atividades profissionais na área de Educação. As principais canções lembradas em uma pergunta aberta pela amostra foram: *Ciranda cirandinha*; *Boi de mamão*; *Sapo-Cururu*; *Pombinha Branca*; *Dona Aranha*; e *Se essa rua fosse minha*.

Os dados revelam que ou as estudantes não exploraram suas memórias naquele momento, pois as músicas citadas são algumas das mais conhecidas em uma gama riquíssima de músicas do folclore brasileiro, ou que elas não tiveram muito significado na infância das estudantes. Apesar da diferença de faixa etária, a “inexistência de exemplos musicais folclóricos” também foi encontrada na pesquisa de Cristina Woffenbuttel (2004, p. 101) com crianças entre 9 e 11 anos. Desta maneira, fica claro que para as crianças vivenciarem um cardápio musical importante e variado ao ponto de se tornar experiências musicais inesquecíveis (ILARI, 2009), os dados refirmam a necessidade de ampliação do repertório musical das estudantes de Pedagogia, futuras professoras, pois elas trabalharão com crianças pequenas.

Em relação aos grupos musicais reconhecidos nas mídias, foram citados, em pergunta de múltipla escolha (Gráfico 1), tanto aqueles vinculados à indústria cultural, com 64 estudantes anotando “Xou da Xuxa” (87,7%) e 63 “Balão Mágico” (86,3%), quanto grupos com construções e arranjos mais elaborados que são resultado de pesquisas de educadores musicais ou músicos reconhecidos pela área, como o “Cocoricó”, que foi anotado por 59 licenciandas (80,8%), e “Castelo Rá-Tim-Bum”, por 57 estudantes (78,1%).

Gráfico 1: Amostra por grupos musicais infantis conhecidos



Fonte: Elaborado pela autora

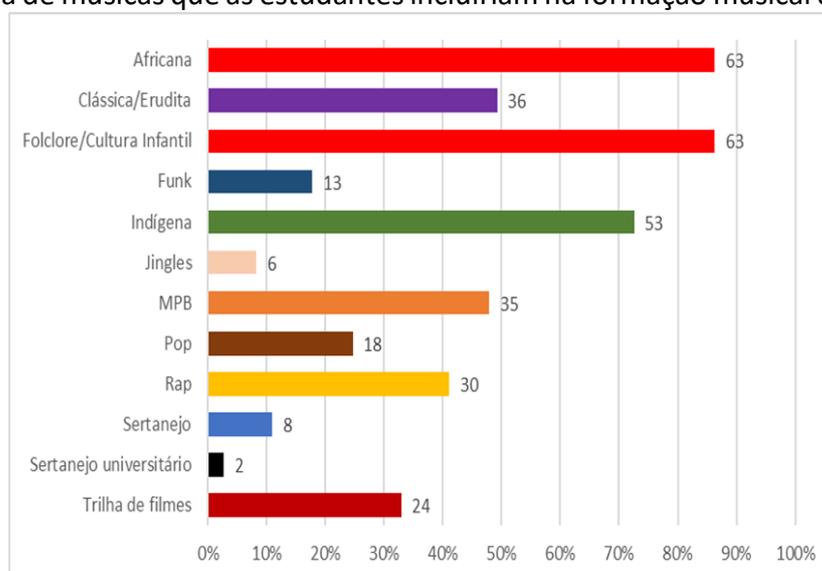
O “Xou da Xuxa” (XOU..., *s.d.*), o mais citado pelas estudantes, foi um programa infantil apresentado na Rede Globo de Televisão por Xuxa Meneghel entre 1986 e 1992, que substituiu a “Turma do Balão Mágico”, segundo mais votado, que foi uma banda de música infantil que deu origem a um programa na Rede Globo de Televisão veiculado de 1983 até 1986 (TURMA..., [2010]). Situado em terceiro lugar na classificação, o “Cocoricó”, que foi um seriado brasileiro de televisão exibido pela TV Cultura de 1996 a 2013 (PACHECO, 2016) e, posicionado em 4º lugar o “Castelo Rá-Tim-Bum”, uma telessérie infantojuvenil e educativa brasileira produzida e exibida também na TV Cultura entre 1994 e 1997 (CASTELO..., [2010]).

Pela perspectiva da mídia-educação, fica evidente a força da Rede Globo de Televisão em relação à TV Cultura, pois, por um lado, tanto a “Turma do Balão Mágico” quanto o “Xou da Xuxa”, entendidos aqui como projetos envolvendo músicas da indústria cultural, já haviam terminado seus contratos com a Rede Globo quando a maioria das respondentes (entre 18 e 25 anos) nasceu, o que sugere que elas conheceram esse repertório a partir de seus familiares ou de suas professoras. Por outro lado, surgiram durante a infância delas, mas estão em menor posição, os que aqui estão sendo reconhecidos como projetos musicais com arranjos mais elaborados, como o “Cocoricó” e o “Castelo Rá-Tim-Bum”, da TV Cultura. Assim, poderia ser dito que o poder da Rede Globo atravessou as gerações, mas também que os dados ainda provocam questionamentos: qual seria a contribuição cultural de uma emissora de televisão,

como a Rede Globo, de grande audiência e de acesso praticamente nacional, para a cultura musical das crianças brasileiras?

Apesar de muitas estudantes registrarem que não se lembravam das músicas do folclore brasileiro, 63 estudantes (86,3%) informaram em uma questão de múltipla escolha que na formação musical de crianças e jovens elas incluiriam (Gráfico 2) as músicas do folclore brasileiro, as da cultura infantil, assim como as músicas africanas. A música indígena foi incluída por 53 estudantes (72,6%), a música clássica/erudita por 36 licenciandas (49,3%), as músicas da MPB por 35 (47,9%), o rap por 30 jovens (41,1%), a música pop por 18 pessoas (24,7%), o sertanejo por oito estudantes (11%) e os *jingles* por seis delas (8,2%).

Gráfico 2: Amostra de músicas que as estudantes incluiriam na formação musical das crianças



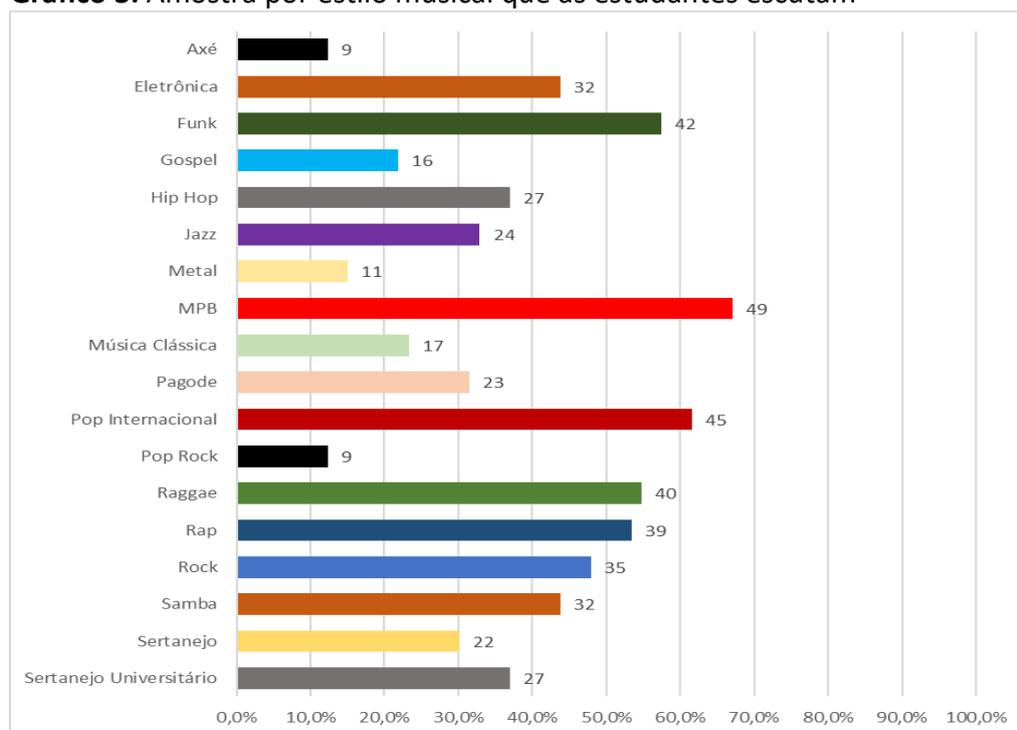
Fonte: Elaborado pela autora

O fato de a música africana e a música indígena terem sido muito mencionadas sugere que as estudantes estavam atualizadas sobre a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008), que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Ao mesmo tempo, tudo indica que elas se mostram preocupadas em desenvolver atividades musicais “dentro de uma perspectiva multicultural no qual o hibridismo é a chave-mestra” (ALMEIDA; PUCCI, 2015, p. 38).

Os estilos musicais mais escutados foram, de forma decrescente, MPB (67,1%), pop internacional (61,6%), funk (57,5%), reggae (54,8%), rap (53,4%), rock (47,9%), e eletrônica e

samba (43,8%) entre outros. Assim sendo, os dados demonstram que este grupo se apresentou bastante eclético nos consumos e preferências musicais (Gráfico 3) e eles corroboram a pesquisa de Vale (2010), feita com jovens em escolas brasileiras da periferia, que também encontrou na sociabilidade dos adolescentes uma grande diversidade de estilos musicais. Por este motivo, Vale questiona e problematiza o senso comum de que os jovens costumam constituir suas habilidades em torno de apenas um estilo musical.

Gráfico 3: Amostra por estilo musical que as estudantes escutam



Fonte: Elaborado pela autora

Contextualizando os estilos, é importante salientar que, no Brasil, a sigla MPB, da expressão *Música Popular Brasileira*, é um grande guarda-chuva que sintetizou a busca de uma nova canção que expressasse o Brasil como projeto de nação, idealizado por uma cultura política influenciada pela ideologia nacional-popular e pelo ciclo de desenvolvimento industrial, impulsionado a partir dos anos 1950. É marcada pelos movimentos entre os marcos da bossa nova (1959) e do tropicalismo (1968), que foram idealizados e percebidos como as balizas de um ciclo de renovação musical radical. Segundo Napolitano (2002, 2006) a bossa nova foi uma linha divisória de um debate entre aqueles que a viam como um “entreguismo”

musical e cultural, reafirmando um “neofolclorismo” que preservava a música dos negros e pobres, e um outro tipo de nacionalismo geralmente defendido pelos mais jovens, que propunham a fusão de elementos da tradição com elementos da modernidade. Desta forma, pode ser que o fato de a MPB ter sido mencionada por muitas estudantes (n=49) se justifique porque elas têm algum conhecimento de que o gênero dialoga com concepções mais tradicionais da cultura popular, mas ao mesmo tempo propõe a fusão de elementos da tradição com elementos da modernidade, como registra sua própria história.

Outro gênero que também é um grande guarda-chuva, ou seja, que abrange uma variedade de subgêneros, é o funk. Vale lembrar que “o baile funk é, principalmente, uma atividade suburbana” (VIANNA, 2014, p. 12). Facina (2009, p. 1) denuncia que há pessoas que “afirmam que o funk não é música, que seus cantores são desafinados, suas letras e melodias são pobres e simples cópias malfeitas de canções pop ou mesmo de cantigas tradicionais populares”. Alerta ainda que esse mundo do funk se tornou bastante atrativo devido às diversões por meio de bailes, festas e shows, mas também pela forte tendência que o gênero demarcou como uma possibilidade ou expectativa de ascensão social para a juventude pobre por meio da indústria do funk nacional.

Chagas (2018) afirma que o funk tem vários subgêneros: carioca, ostentação, consciente, funk pop, proibidão, entre outros, e sua dança é diversificada, sendo as principais “o passinho romano”, “o passinho dos maloca” e “o passinho” – que foi declarado patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro, em 2018. Assim, fica evidente que temos pessoas que o escutam porque ele remete a James Brown e todas as vertentes da *black music* norte-americano, como remete também ao samba e à MPB. Como se vê, nenhum dos estilos mencionados é novo. Todos possuem uma história que se iniciou muito antes de as estudantes nascerem, o que corrobora a ideia de que o “gosto” é construído, ou seja, é a preferência de um indivíduo durante períodos mais longos (HARGREAVES; NORTH; TARRANT, 2016). Essas ditas preferências musicais foram se constituindo “gostos” por meio de convívio familiar, social, escolar e entre pares. Todos os estilos abrangem vários grupos de artistas que, se comparados entre eles mesmos, têm muitas diferenças.

Os dados possibilitam observar a relação existente ou não entre “o que escuto” e “o que penso ser importante na formação musical das crianças”. No caso da MPB, que foi a opção de maior índice de pontuação (1º lugar) nas preferências de estilos musicais e ficou em quinto lugar nas músicas que as estudantes incluíam na formação das crianças, parece que faz

sentido pensar que “o que escuto” é também importante na formação do outro; no caso, das crianças. Lembrando que, na inclusão de músicas para a formação musical de crianças, a MPB só ficou atrás das músicas mais direcionadas especificamente às crianças: folclore/música da cultura infantil, músicas africanas e indígenas, e a música clássica, mas esta última com a diferença de apenas um ponto. Entretanto, essa relação não foi verificada no caso da música clássica, que ficou em quarto lugar nas indicadas para a formação das crianças, mas em 12º lugar como preferência pessoal de estilo, ou seja, mostrou-se um estilo musical muito pouco ouvido pelas estudantes. Apesar do contraste existente entre os dados, eles podem revelar a riqueza da aventura e do desejo de que o outro – no caso as crianças – viva e experimente variadas e diferentes sonoridades musicais em sua formação.

Considerações Finais

Apresentou-se neste texto o recorte de um questionário desenvolvido em uma pesquisa em nível de doutorado, de cunho qualitativo, com abordagem mista, inspirações cartográficas e na perspectiva teórica da mídia-educação. Participaram da pesquisa empírica, mais especificamente do método quantitativo por meio do questionário, 73 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

O interesse foi desenvolver maior diálogo entre os campos da Música e da Educação para que ocorra novos debates, ações e propostas, conforme orientações das pesquisas que abordam o ensino de música nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, assim como a ampliar este diálogo com a perspectiva da mídia-educação.

O questionário possibilitou entender questões essenciais de rigor na pesquisa e confiabilidade, assim como a construção de uma disciplina eletiva de música mais próxima das necessidades das estudantes. Também permitiu identificar as relações entre determinados atributos e as atitudes e comportamentos em relação à música.

Os dados mostraram a importância e a necessidade de atividades cantadas como fio condutor para a construção da disciplina de música, assim como a compreensão e o respeito à pluralidade cultural. Possibilitou observar que no mundo contemporâneo a construção do conhecimento se dá na relação com a cultura, com a curiosidade, com a pesquisa, com os meios de comunicação, com as tecnologias e com mídias. E, para que essa construção do conhecimento aconteça, parece ser primordial investir na formação de professores. Apontaram também a necessidade da perspectiva da mídia-educação, para que a relação com

a música na escola não seja pautada apenas por gostos pessoais, mas que se torne mais crítica e criativa.

Dessa forma, a pesquisa concluiu que para a construção de uma formação musical crítica e criativa nas disciplinas de música nos cursos de Pedagogia, é necessário a aproximação da professora aos usos e consumos da música do grupo de licenciandas para orientar seus planejamentos, assim como o estímulo para que elas desenvolvam o pensar, discutir e pesquisar sobre quais os motivos e critérios levam alguns produtos culturais ao consumo cotidiano das crianças.

Referências

AHMAD, Laila Azize. *A música no curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria: da arena legal à arena prática*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. *Outras terras, outros sons*. 3. ed. São Paulo: Callis, 2015.

APPLE, Michael W. Relações de classe e de gênero e modificações no processo do trabalho docente. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo n. 60, p. 3-14, fev. 1987.

APPLE, Michael W. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. Trad. Tina Amado. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 64, p. 14-23, fev. 1988.

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2007.

AZOR, Gislene Natera. *Música nos anos iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas para o trabalho em parceria na Rede Municipal de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BARROS, Leticia Maria Renault de; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. O problema da análise em pesquisa cartográfica. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (org.). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 175-202.

BOAL-PALHEIROS, Graça; HARGREAVES, David J. Modos de ouvir música em crianças e Adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, n. 3, p. 5-16, 2003. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/260204463> Modos de ouvir musica em crianças e adolescentes. Acesso em: 6 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 27 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRITO, Teca de Alencar. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASTELO Rá-Tim-Bum. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_Rá-Tim-Bum
Acesso em: 19 out. 2020.

CAVALLINI, Rossana Meirelles. *A educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo: uma investigação em quatro instituições de ensino superior de Curitiba- PR*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

CHAGAS, Inara. Como o funk surgiu no Brasil e quais são suas principais polêmicas? *Politize*, 3 ago. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/funk-no-brasil-e-polemicas/> Acesso em: 13 jan. 2021.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto*. Trad. Magda Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John W. *Pesquisa de métodos mistos*. Trad. Magda França Lopes. Revisão técnica de Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Revisão técnica de Dirceu da Silva. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014. Recurso eletrônico.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. Capitalismo e Esquizofrenia. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1.

DENORA, Tia. *Music in Everyday Life*. New York: Cambridge University Press, 2000. E-book.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: Suíte e variações sobre o tema*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACINA, Adriana. “Não me bate doutor”: Funk e criminalização da pobreza. *In*: QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA. *Anais*. Faculdade de Comunicação/ UFBA, Salvador, maio de 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19190.pdf> Acesso em setembro, 2020.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura Digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos*. *In*: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2009. p. 95-146.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de Pedagogia: um estudo das universidades públicas do RS*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C.; TARRANT, Mark. How and why do musical preferences change in childhood and adolescence? In: MCPHERSON, Gary E. (ed.). *The child as Musician: a handbook of musical development*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 302-317.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A educação musical em cursos de pedagogia do estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2011.

HORTÉLIO, Lydia. *Música da cultura infantil no Brasil*. São Paulo: Casa Amarela, 2006.

Disponível em:

https://www.casaamarelafestas.com.br/textos/musica_da_cultura_infantil_no_brasil.pdf

Acesso em: 3 jan. 2021.

HORTÉLIO, Lydia. *Criança natureza cultura infantil*. Campo Grande: Memórias do Futuro, 2012. Disponível em:

http://www.memoriasdofuturo.com.br/admin/arquivos/arg_2_128.pdf . Acesso em: 3 jan.

2021.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: IBPEX, 2009. (Série Educação Musical).

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Trad. Márcia Barroso. Revisão Antonio Zuin. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 697-715, out. 2008. Disponível em:

<http://www.cedes.unicamp.br>

LINO, Dulcimarta Lemos; DORNELLES, Gabriel do Nascimento. Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na Educação Musical. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 163-180, jan./jun. 2019.

LUTTRELL, Wendy (org.). *Qualitative Educational Research: readings in reflexive methodology and transformative practice*. New York; London: Routledge, 2010.

MADALOZZO, Vivivan Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na musicalização infantil. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (org.). *Música e educação infantil*. Campinas: Papipus, 2013.

MAKINO, Jéssica Mami. Repertório musical na educação infantil: música para crianças? *Revista da Abem*, v. 28, p. 177-193, 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MERRIAM, Alan P. Uses and Functions. In: MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964. p. 209-227.

MEYER, Leonardo B. *La emoción y el significado en la música*. Trad. y prólogo de José Luis Turina. Madrid: Alianza, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. *In: CONGRESSO LATINOAMERICANO IASPM, 5., 2002, Cidade do México. Actas [...].* Cidade de México, 2002. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2na_politano70_artigo.pdf . Acesso em: 6 mar. 2020.

NAPOLITANO, Marcos. A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. *ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 13, p. 135-150, jul./dez. 2006.*

NATERA, Gislene. *Música, Formação e Mídia-Educação: um estudo com futuras professoras de crianças*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

NUNES, William. *Clara, Mônica e Joana: mulheres professoras em seus diferentes arranjos familiares*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

OESTERREICH, Frankiele. *A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PACHECO, Paulo. Diretor de Cocoricó deixa TV Cultura após 30 anos e se preocupa com crise. *UOL*, 6 out. 2016. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/10/06/diretor-de-cocorico-deixa-tv-cultura-apos-30-anos-e-se-preocupa-com-crise.htm> . Acesso em: 19 out. 2020.

PEREIRA, Silvio da Costa. Consumo cultural entre professores do ensino fundamental. *In: GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica (org.). Práticas culturais e consumos de mídias entre crianças*. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2009.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectiva e tendências da pesquisa em Mídia-educação no contexto internacional. *In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2012. p. 17-30. (Coleção Papirus Educação).

SILVA, Lucilene. *Eu vi as Três Meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba*. Ilustrações de Adelsin. 1. ed. Carapicuíba: Zerinho ou Um, 2014.

SOLÁ, Reina Capdevila. El niño que canta: propuestas prácticas. *In: GLUSCHANKOF, Claudia; PÉREZ-MORENO, Jéssica (ed.). La Música en Educación Infantil: Investigación y práctica*. Madrid: Dairea, 2017. p. 109-118.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, jan./abr. 2020.

TURMA do Balão Mágico. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma do Balão Mágico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_do_Balão_Mágico) . Acesso em: 19 out. 2020.

VALE, Fernanda Feitosa do. *Juventude, mídias sonoras e cotidiano escolar: um estudo em escolas de periferia*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010.

VIANNA, Hermano. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2014. Edição digital.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolin. *Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

XOU da Xuxa. *Wiki Programação*, [s. d.]. Disponível em: [https://programacao.fandom.com/pt-br/wiki/Xou da Xuxa](https://programacao.fandom.com/pt-br/wiki/Xou_da_Xuxa) . Acesso em: 19 out. 2020.